

AMARRRETA



Boletim do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Leopoldo e Região
METALÚRGICOS CONSTRUINDO UMA NOVA SOCIEDADE

Missão do Sindicato: defender, representar e organizar os trabalhadores (as) da nossa categoria, disputando a hegemonia na sociedade por meio de um sindicato atuante e fortalecendo a consciência de classe.

- JANEIRO / 2016 -

O ano começou mais caro para os gaúchos

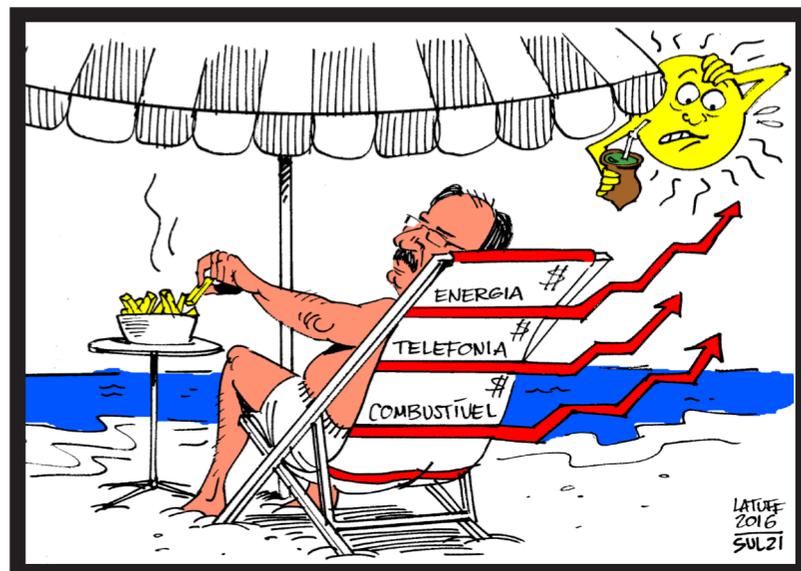
Desde 1º de janeiro de 2016, viver no Rio Grande do Sul está mais caro com o aumento da alíquota do ICMS de 17% para 18%.

O projeto do tarifaço do governador José Ivo Sartori (PMDB), foi aprovado em torno da 1h do dia 23 de setembro, por 27 votos a favor e 26 contra, com o parlamento cercado de policiais e após mobilizações em todo o Estado.

Para ganhar a votação por somente um voto de diferença foram decisivos os votos da bancada do PDT, dos secretários Pedro Westphalen e Ernani Polo – ambos do PP –, que deixaram o governo por um dia

apenas para votar na Assembleia, já que os deputados que substituíram votariam contra a proposta. Também pesou o voto do deputado Mário Jardel (PSD), que está sendo investigado pelo Ministério Público Estadual. Há fortes indícios da existência de um esquema de negociação entre o parlamentar e o Executivo envolvendo a troca de votos favoráveis a projetos do Palácio Piratini por cargos.

A validade do tarifaço é de três anos, isto é, até o final do governo Sartori. O aumento do ICMS já havia sido aplicado nos últimos dois governos do PMDB (Germano Rigotto e Antônio Brito).



Sindicato protestou contra aumento de impostos

“Fizemos um grande enfrentamento ao tarifaço, às políticas neoliberais do governo Sartori e em solidariedade à luta dos servidores públicos estaduais”, lembrou o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo.

Em 22 de setembro, foi realizado o dia estadual de lutas contra o tarifaço do Sartori, com mobilizações em todo o RS. Em São Leopoldo, o Sindicato dos Metalúrgicos juntamente com outras entidades do Vale dos Sinos, trancaram a rótula da Avenida São Borja com a Avenida das Indústrias, por cerca de uma hora. Após, foi realizada uma caminhada até a frente da Copé.



Os dirigentes explicaram para a população que os trabalhadores não vão pagar a conta dessa crise. “O Sartori quer aumentar os impostos. Nós não vamos arcar com isso. Essa conta não é nossa. Por isso trancamos a São Borja hoje e estamos parando o Rio Grande do Sul”, disse na época, o presidente do Sindicato, Valmir Lodi.

Na parte da tarde, eles foram acompanhar a votação do tarifaço na Assembleia Legislativa, onde foram recebidos com o a tropa de choque da Brigada Militar, cercando o parlamento.

- O ICMS é o Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação, e cada estado possui uma tabela de valores.

- Com o reajuste da alíquota também há aumento de 25% para 30% do imposto sobre gasolina, álcool, telefonia fixa e móvel, energia elétrica comercial e residencial acima de 50 kw (quase todas as casas).

- Haverá ainda cobrança adicional do ICMS sobre TV por assinatura (12% para 14%); fumo, bebidas, perfumaria e cosméticos (25% para 27%) e refrigerantes (18% para 20%).

Não esqueça de quem aprovou as maldades do Sartori!

Veja ainda

Falta de pagamento gera greve na IEC

Aumento do salário mínimo injetará R\$ 57 bilhões à economia

Página 2

Coletivo de Juventude incentiva protagonismo dos jovens

Página 3

Página 4

Aumento do salário mínimo nacional acrescentará R\$ 57 bilhões à economia

Reajuste garante a maior capacidade de compra desde 1979

Desde o dia 1º de janeiro, o salário mínimo nacional é de R\$ 880,00. O valor representará um acréscimo de R\$ 57,042 bilhões na renda de 48,3 milhões de trabalhadores ativos e aposentados com rendimentos baseados no mínimo ou que recebem o chamado piso nacional.

O aumento de 11,6% em relação ao valor anterior de R\$ 788 amplia a capacidade de crescimento da economia e fica acima dos 10,28% de inflação acumulados até novembro de 2015. Desde 2002, primeiro ano governo Lula, o salário mínimo acu-

mula ganho real de 77,35%.

O reajuste também é superior aos R\$ 865,50 previstos pelo governo, quando enviou o projeto ao Congresso Nacional, em agosto de 2014, e deve acrescentar R\$ 30,7 bilhões na arrecadação tributária sobre o consumo.

De acordo com nota divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o valor corresponde a 2,14 cestas básicas, a maior capacidade de compra registrada nas médias anuais desde 1979.

Aposentadorias acima do mínimo

Os benefícios pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) foram reajustados em 11,28%, de acordo com os ministérios do Trabalho e Previdência Social e da Fazenda.

O reajuste, válido a partir deste mês, é para benefícios superiores ao salário mínimo (R\$ 880). O teto do benefício do INSS foi estabelecido em R\$ 5.189,82. Em 2015, esse limite era R\$ 4.663,75.

Enquanto isso, aqui no Rio Grande do Sul...

“Sartori: cadê o projeto do mínimo regional?”

No próximo dia 3, às 14h, as centrais sindicais farão um ato unificado na Praça da Matriz

As centrais decidiram na realização de um ato unitário dia 03 de fevereiro, às 14h, para pressionar o governo do Estado a enviar para a Assembleia, o projeto de reajuste do piso regional. As entidades, em conjunto com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), emitiram uma nota expressando indignação com a demora do governo em apontar um índice para o reajuste.



Antes, o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo (foto), cobrou do governador José Ivo Sartori (PMDB) o projeto de reajuste do salário mínimo regional, num artigo publicado no dia 05 de janeiro, no jornal Zero Hora.

Ele lembrou que o governador sequer recebeu em audiência as centrais para discutir a reivindicação. “Ele passou o ano espalhando o caos na so-

cidade, atacando os servidores públicos, aumentando o ICMS, precarizando os serviços públicos e ignorando as demandas da população, além de não apresentar políticas de crescimento econômico para sair da crise.”

As centrais sindicais entregaram no dia 18 de novembro uma proposta de reajuste de 11,55%, que previa reposição da inflação projetada pelo Dieese e aumento real, ao chefe da Casa Civil, no Palácio Piratini. A pauta foi encaminhada aos secretários do Planejamento, do Desenvolvimento e do Trabalho, que promoveram infrutíferas mediações com as federações empresariais.

“Exigimos que o governador envie um projeto de reajuste, em regime de urgência, na reabertura da Assembleia, no início de fevereiro”, destacou Claudir.

Na calada da noite e sitiada, Assembleia Legislativa aprovou mais maldades do Sartori

Outra malvadeza do governador Sartori foi a convocação extraordinária para votar mais projetos que penalizam o estado e a sociedade, entre o Natal e o fim de ano. Convocada no dia 23, a votação foi realizada em 29 de dezembro e terminou por volta das 4h da madrugada.

Por maioria de votos, a base aliada do governo aprovou diversos projetos neoliberais de ajuste fiscal que atacam os servidores, os serviços públicos e o povo gaúcho. Por 29 votos a favor e 22 contrários, os deputados aprovaram o PLC 206/2015, que cria a Lei de Responsabilidade Fiscal Estadual, consolidando a visão neoliberal da atual gestão de profunda precarização da prestação dos serviços. Retirando direitos dos servidores públicos e sucateando áreas essenciais como saúde, educação e segurança pública.

Foram votadas 27 proposições. Já os projetos que propõem o fim das fundações Zoobotânica e de Produção e Pesquisa em Saúde (Fepps), também apresentados pelo governo, não foram votados em 2015 devido à pressão de servidores e sindicatos, além da falta de consenso da própria base aliada. As propostas devem voltar à pauta em 2016.



Decisão sobre a Gerdau ainda não foi a julgamento

A justiça de Sapucaia do Sul não concedeu o reajuste salarial aos trabalhadores da Gerdau em sede de liminar, por entender que ainda não é o momento de julgar o processo. Desta forma, a juíza adiou mais uma vez a decisão para o julgamento final, quando publicará a sentença devendo declarar se a Convenção Coletiva de Trabalho tem ou não, a força de uma lei para a Gerdau.

O Sindicato irá adotar as medidas legais cabíveis para tentar garantir o imediato repasse dos reajustes, contudo, cabe aqui esclarecer que a luta do Sindicato, ao contrário do que pretende

a empresa, está amparada em norma legal já que na cláusula quarta da CCT, em seu item “b” ficou assegurado o reajuste salarial aos empregados determinando - em 1º de dezembro de 2015, o reajuste em 9,31%.

Na mesma Convenção, renegada pela empresa, tem norma expressa que assegura estar vedado qualquer outra forma de “acordo” que tenha por finalidade, excluir os reajustes de salários, uma vez que ficou expressamente definidos na cláusula 03.2 que: – Os valores de salário normativo ora fixados, somente poderão ser altera-

dos em nova CCT.

Ou seja, a GERDAU tenta anular a norma coletiva impondo condições menos favoráveis e ainda, marginalizando a entidade sindical representativa da categoria, costurando acordos paralelos para legitimar a exclusão da regra favorável já conquistada pelos empregados.

A luta dos trabalhadores, neste caso não é apenas por salários, mas também pelo resgate da dignidade e pelo reconhecimento do valor social do trabalho que sempre deve estar vinculado ao senso do que é justo e lícito.



Paralisação na SL Vazadores de Campo Bom

Empresa demite trabalhadores e não oficializa as demissões como determina a lei. Após deixar uma parte de suas vidas laborando na empresa os trabalhadores (as) foram demitidos como se fossem maus caráter, sem aviso prévio de dispensa e encerramento de contrato desses trabalhadores.

O Sindicato procurou a direção da empresa que se mostrou intransigente e arrogante, não nós recebeu para tratar do assunto. Diante dessa postura da SL, o Sindicato tomou de imediato a decisão de mobilizar os trabalhadores da fábrica para coibir esse tipo de atitude arbitrária, parando as atividades da empresa no dia 22 de janeiro, enquanto não houvesse uma sinalização para solucionar o conflito.

A mobilização foi em defesa dos companheiros demitidos e para os demais trabalhadores que podem, no dia de amanhã, passarem pela mesma situação que estes três colegas de trabalho. O Sindicato vai continuar fiscalizando e denunciando



esses desmandos e irregularidades que a empresa comete, como é o caso das horas extras que não paga o adicional como determina a Convenção Coletiva de Trabalho da categoria, a não implantação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e o comunicado de aviso de férias como determina a lei no art. 135 da CLT.

Este Sindicato é de luta e não vai aceitar e nem baixar a guarda enquanto trabalhadores forem maltratados e desrespeitados por patrões arrogantes e autoritários.

Em nota oficial, CUT diz que governo erra ao querer reforma na Previdência

Central lembra que pesquisa feita no final de 2015 mostrou que 88% da população não quer mudanças no sistema de aposentadoria e cobra diálogo com governo sobre o tema. Nota foi divulgada no começo deste mês

A Central Única dos Trabalhadores afirma que o governo erra ao propor uma reforma na Previdência, porque esse não é o desejo da classe trabalhadora.

Pesquisa Vox Brasil encomendada pela CUT no final do ano passado aponta que 88% dos entrevistados são contra mudanças na Previdência que possam penalizar o/a trabalhador/a. Apesar disso, fomos surpreendidos com declarações da presidenta Dilma Rousseff feitas à imprensa sobre a necessidade de mudanças, sinalizando, especialmente, que é preciso implantar a idade mínima para as aposentadorias.

Para nós, esta proposta é inaceitável porque prejudica quem ingressa cedo no mercado de trabalho, ou seja, a maioria dos trabalhadores brasileiros. Porém, mais uma vez o governo se equivoca ao anunciar mudanças que interferem no cotidiano da classe trabalhadora, sem dialogar e ouvir as propostas de quem a representa – caso da CUT e demais centrais sindicais. O que nos admira é que esse diálogo deveria se dar no Fórum de Debates sobre Políticas de Emprego, Trabalho e Renda e Previdência Social, espaço criado pela própria presidenta e coordenado pela Secretaria Geral da Presidência da República.

Para nós, esta postura do governo e da presidenta Dilma de não dialogar dificulta cada vez mais a relação com as centrais sindicais e com os movimentos sociais.

A presidenta alega que a mudança na Previdência é necessária porque do jeito que está não se sustenta. Porém, para a CUT, que tem propostas para dialogar, antes de discutir Previdência é preciso discutir todo o sistema de Seguridade Social. A partir disso, buscar resolver os problemas da Previdência, cujos principais são a sonegação, que deve ser duramente combatida, e as isenções fiscais que recaem sobre ela. Essas isenções devem ser absorvidas pelo Tesouro, e não pela Previdência, porque são fiscais.

Reformar a Previdência com a perspectiva de retirar direitos afasta cada vez mais o governo dos trabalhadores e da sociedade em geral. Somos contra qualquer medida que retire direitos e este anúncio da presidenta vai na contramão do que defendemos. Em 2016, queremos avançar nas conquistas e não retroceder.

Falta de pagamento gera greve na IEC

A Indústria de Equipamentos Cinematográficos (IEC), com sede no bairro Vicentina, em São Leopoldo, atrasou o pagamento e em especial na virada de ano, atrasando o pagamento do 13º salário, obrigando os trabalhadores (as) a dar um basta na situação e, entrar em greve depois de várias promessas de pagamento. A decisão foi de paralisar a produção, enquanto não fosse pago os salários, foi tomada pela ampla maioria que não acredita mais em falsas promessas feitas pela direção da empresa.

O Sindicato conduziu toda a negociação respeitando a decisão dos trabalhadores e as propostas criadas no conjunto foram levadas para mesa de negociação com a direção da IEC, que se mostrava irredutível e não aceitava o que era apresentado.



A intransigência dos patrões levou os companheiros ficarem três dias em greve, até que a empresa ouvisse as propostas. Sentindo-se encurralada a IEC acatou uma proposta, que era de pagar um percentual do salário no dia seguinte e o restante no prazo de cinco dias.

Porém, acabou pagando de forma diferente e na totalidade em dois dias, o que se tornou mais favorável para todos os trabalhadores, que estão de parabéns pela luta que travaram em defesa de seus direitos mostrando que a união faz a força e constrói vitórias.

O Sindicato, além de conduzir essa luta junto com os trabalhadores, ajuzou ação de cobrança do 13º salário que se encontra em atraso também.

Atrasos de pagamento e 13º

O Sindicato tem feito várias ações nos últimos dias nas mais diversas empresas buscando o cumprimento das leis em defesa dos direitos dos trabalhadores (as) da nossa base. O atraso no pagamento e também de 13º tem feito com que o Sindicato tome ações como na IEC, com três dias de greve, paralisações e contato cobrando das empresas uma solução e não deixou por menos nas que se mostraram intransigentes, encaminhado ações judiciais de cobrança contra as empresas Italianinha e União Equipamentos por atraso do 13º, já na Qualitmoldes e Ferramentas, a situação foi resolvida através de contato e reunião com a direção das empresas que se comprometeram em colocar o os salários em dia, com data pré-definida.

O Sindicato continuará fiscalizando e tomando as ações que forem necessárias para sanar os problemas relacionados com pagamentos que estejam em atraso.

DENÚNCIA

Hyundai

Na empresa Hyundai Elevadores do Brasil tem peão com cabeça de patrão que é tão apelegado que nem a supervisão está aguentando o papelão que ele vem fazendo de leva e traz, dá até nojo.

Seus colegas já estão de saco cheio, pois ele está sempre fazendo fofoca e criando intriga, faz de tudo

para prejudicar os outros trabalhadores, tentando criar fatos para que sejam demitidos e assim parecer que ele é o bom perante os diretores, os quais ele diz ter moral e influência, não sabem os diretores das armações e falcatruas feitas por este pelegão, que tenta causar desunião e desconfiança no chão de fábrica.

O papel do cipeiro é para trabalhar em prol da segurança e prevenção e teve membro da CIPA que desvirtuou a função da comissão, hoje realinhada e comprometida com os novos membros.

Estamos de olho e vamos tosar essa tua lâ para acabar com as maldades desse sujeito.

Coletivo de Juventude incentiva protagonismo dos jovens

Integrantes da direção do Sindicato participaram da atividade e integram o Coletivo da CUT-RS

Dezenas de jovens do movimento sindical lotaram o auditório da CUT-RS, em Porto Alegre, no lançamento oficial do Coletivo de Juventude, no início da tarde desta terça-feira, 19. A atividade precedeu a marcha de abertura do Fórum Social Temático. Os diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo e Região que tem menos de 35 anos participaram do lançamento.

“O papel da CUT é estar na linha de frente da sociedade e, com essa iniciativa, não tenho dúvida de que no final do nosso mandato estaremos com um trabalho organizado da juventude e, com isso, fazendo a diferença na classe trabalhadora”, disse o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo, na abertura do encontro.

A secretária de juventude da CUT-RS, Letícia Raddatz, salientou a importância desse encontro na construção do Coletivo. “Acredito que neste primeiro momento é fundamental nós ouvirmos para conhecer os anseios da juventude dos diferentes setores que estão aqui com disposição de construir

esse espaço”, ponderou ela.

Durante o encontro, diversos jovens se manifestaram demonstrando apoio ao Coletivo e parabenizando a Central pela iniciativa de incentivar o protagonismo da juventude trabalhadora na construção e defesa das suas pautas, mas com a consciência do “pertencimento” à classe trabalhadora e da importância da luta coletiva e organizada para avançar.

Eles também ressaltaram que os jovens são os que mais sofrem com a rotatividade no mercado de trabalho e as dificuldades da dupla jornada de trabalho e estudo. O que muitas vezes é um empecilho para os jovens se agregarem às entidades de representação social, fazendo com que a juventude não se identifique nesses espaços.

A necessidade de organizar a juventude para enfrentar o crescimento do conservadorismo e intensificar a defesa da democracia foi apontada como primordial devido à conjuntura.

“Por isso a participação dos jovens no Fórum



Social Temático é fundamental e estratégica. A juventude trabalhadora deve se inserir nesse evento, consciente e empoderada do seu papel na disputa política plural e democrática”, defendeu Letícia.

A secretária de juventude da CUT-PR, Denila Coelho, acompanhou toda a reunião e parabenizou a iniciativa. A próxima reunião do Coletivo será realizada no início de março.

Cerca de 20 mil pessoas marcham e vibram na abertura do Fórum Social Temático em Porto Alegre

Cerca de 20 mil pessoas tomaram as ruas do centro de Porto Alegre na tarde ensolarada e quente desta terça-feira (19) e participaram da marcha de abertura, denominada “Paz, Democracia e Direitos dos Povos e do Planeta”, do Fórum Social Temático (FST), que celebra os 15 anos da realização do 1º Fórum Social Mundial (FSM), em 2001, também na capital gaúcha. Após concentração no Largo Glênio Peres, em frente ao Mercado Público e à Prefeitura, os participantes desceram a Avenida Borges de Medeiros e encerraram a caminhada no Largo Zumbi dos Palmares.

Para ter uma dimensão da extensão da marcha: quando os primeiros participantes já desciam o elevado da Borges em direção a Avenida Loureiro da Silva, ainda havia movimentos parados na re-



gião da Prefeitura esperando para seguir a caminhada.

Trabalhadores, trabalhadoras, mulheres, integrantes de movimento negro e LGBT, indígenas e militantes de diversos movimentos sociais marcharam alegremente e vibraram muito ao final da caminhada, diante da grande participação de pessoas e sem incidentes no percurso.

O Fórum aconteceu de 19 a 23 de janeiro e nesta edição, fez um balanço dos desafios e perspectivas por um outro mundo possível. No sentido de reposicionar e redesenhar as dinâmicas do Fórum frente à nova conjuntura internacional, em especial, os temas das guerras, dos refugiados, da crise climática, das crises econômicas e sociais e da retirada de direitos da classe trabalhadora em todos os continentes.

Associe-se. Faça parte dessa luta!

Quanto mais associados o sindicato tiver, mais condições financeiras terá para investir na campanha salarial e mais força política, mais respaldo ele vai ter na mesa de negociação. Mais condições ele terá de retornar o investimento na luta e na assistência por meio dos convênios e de uma estrutura voltada a

atender o maior número possível de associados e dependentes.

Portanto, sendo sócio você só tem a ganhar! Ajude o sindicato ajudar você! Se você ainda não é sócio, associe-se! Se você já é, ajude o sindicato a conquistar mais associados!

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Leopoldo e Região

Av. David Canabarro, 106, Morro do Espelho, São Leopoldo/RS - Fone/FAX (51) 3592-8169 / 3590-2045 - Enfermaria (51) 3566-0318

www.metalsaoleo.org.br

 **Sindimetal são leopoldo**